

Aliança avalia adesões dos governadores

Avaliações do comando da Aliança Democrática indicam que, dos doze governadores que o PDS elegeu em 1982, com o empenho pessoal do presidente Figueiredo, apenas um, Júlio Campos, de Mato Grosso, apoiará o candidato Paulo Maluf no Colégio Eleitoral. Três incógnitas para a opinião pública, representadas pela indefinição de João Alves, de Sergipe, Jair Soares, do Rio Grande do Sul, e Wilson Braga, da Paraíba, já são, para a candidatura oposicionista, "favas contadas". Eles esperam apenas a exaustão do ano administrativo, com a liberação das verbas de que necessitam, para bandearem-se para o lado de Tancredo Neves.

O caso de Wilson Braga é o que ainda desperta dúvidas na oposição. Malufista de primeira hora, Braga prometeu ao presidente Figueiredo apoiar Andreazza (e de fato o fez) na Convenção do PDS, e depois ser fiel ao PDS. Agora, entretanto, deu-se um prazo para definir até novembro, com base numa

consulta que está fazendo entre as bases do partido. Braga tem o controle dos seis delegados da Assembléia Legislativa, mas sua adesão à Frente Liberal tem um obstáculo: se aderir, fortalecerá a liderança do deputado Tarcísio Buriti, ex-aurellanista e primeiro adepto da Frente no Estado.

O governador gaúcho Jair Soares, ao lado do líder do PDS, na Câmara, Nelson Marchezan, tem outras razões para manter-se em cima do muro: ele tem urgência de que sejam liberados recursos retidos pela Seplan, que garantirão o desempenho de seu governo nesses últimos meses. Mas na medida em que o governo federal aumenta sua pressão, ele dá mais claros sinais de que vai "tancredar". Se isso ocorrer, são mais seis votos para Tancredo, através dos delegados da Assembléia Legislativa.

O governador de Sergipe, João Alves, tem nos calcanhares a pressão do maior cacique político sergipano, o presidente

do PDS nacional, deputado Augusto Franco. Sua adesão à Frente Liberal lhe proporcionaria autonomia política em relação ao poderoso Augusto Franco, mas poucos votos carregaria para a candidatura Tancredo Neves: Franco detém o controle de 80 por cento dos diretórios regionais e das indicações dos delegados das assembleias legislativas.

A adesão do governador alagoano Dilvado Suruagy é dada como líquida e certa, depois que ele esteve com Paulo Maluf e não lhe anunciou apoio, esperando uma conversa com Tancredo Neves. Um tanto diferente é a posição do governador catarinense Esperidião Amin, que insiste em dizer que é "Só Diretas" e condena o Colégio Eleitoral. A esquerda do PMDB, engajada com Tancredo, acusa-o de malufismo disfarçado sob este blómbio, mas o deputado Ulysses Guimarães está confiante: "Tenho esperança de que ele marchará conosco, se for preciso".